

# O apoio social e a saúde bucal de idosos residentes em uma instituição de longa permanência na cidade de Porto Alegre/RS.

Acadêmica: Marjana Patricia Solano / Orientador: Alexandre Fávero Bulgarelli  
Faculdade de Odontologia - UFRGS



marjanapsolano@gmail.com

## Introdução

O envelhecimento populacional está ocorrendo em um contexto de grandes mudanças, e nessa perspectiva muitos idosos vivem e tendem a viver em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) sejam elas públicas ou privadas (CAMARANO, 2004). Nesse cenário, o apoio social tem sido um fator indispensável das relações interpessoais para o desenvolvimento de desfechos positivos na manutenção dos idosos e também tem desencadeado uma melhora na saúde física e mental destes residentes nas instituições (RAMOS 2002). Com isso, diante da participação da aluna no projeto: "Saúde bucal em idosos institucionalizados e questões associadas: avaliação multidimensional" surgiu o questionamento sobre as condições de saúde bucal e sobre o apoio social na perspectiva dos próprios residentes de ILP na cidade de Porto Alegre.

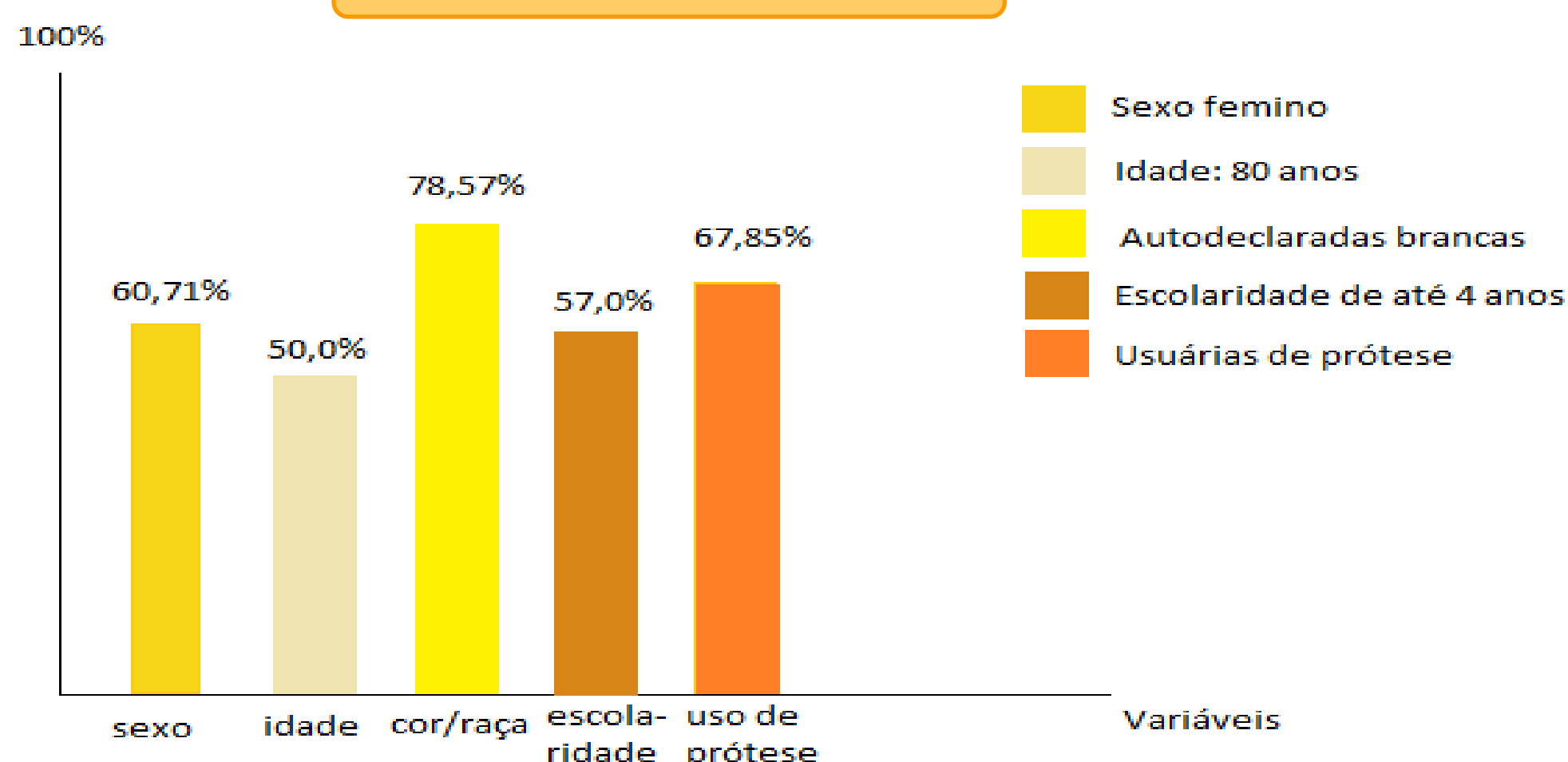
## Objetivo

O objetivo desse estudo foi analisar as questões envolvendo o apoio emocional e o acesso à informação, componentes do macro conceito de Apoio Social, e suas relações com condições sociais e condições de saúde bucal em idosos moradores de ILP.

## Metodologia

- Metodologia empregada foi a mesma do projeto o qual a aluna participou
- Trata-se de uma pesquisa de método dedutivo, descritiva e transversal com coleta e análise dos dados quantitativos
- Foi aplicado o instrumento Escala de Apoio Social e oito questões de domínio emocional juntamente com exame clínico intrabucal
- Participação de 56 idosos com capacidade cognitiva (Mini-Mental-State-Examination-MMSE), independentes e que consentiram em participar da pesquisa
- Para análise dos dados aplicou-se o teste Qui-quadrado de Person, que foi utilizado para avaliar diferenças nas variáveis estudadas, e quando este violou seus pressupostos utilizou-se o Teste Exato de Fisher, ambos com nível de 5% de significância

## Resultados



Descrição da prevalência das variáveis independentes e teste de associação qui-square.

		Desfecho apoio social			p-value
		Sim	Não		
Sexo	Masculino	12(54,5%)	10(45,5%)	22(100%)	0,010
	Feminino	19(55,9%)	15(44,1%)	34 (100%)	
Faixa etária	60-69	2(40%)	3(60%)	5(100%)	0,005**
	70-79	14 (60,9%)	9 (39,1%)	23(100%)	
	80 ou mais	15 (53,6%)	13(46,4%)	28(100%)	
Situação Conjugal	Solteiro	20(60,6%)	13(39,4%)	33(100%)	0,150
	Casado	0(0,0%)	2(100%)	2 (100%)	
	Separado	7(70%)	3(30%)	10 (100%)	
	Viúvo	4(36,4%)	7(63,6%)	11 (100%)	
Escolaridade	Até 4 anos	21 (65,6%)	11 (34,4%)	32(100%)	0,069
	De 5-8 anos	7 (35%)	13 (65%)	20 (100%)	
	Acima de 8 anos	3 (75%)	1 (25%)	4 (100%)	
Raça	Branca	24 (54,5%)	20 (44,5%)	44(100%)	0,005*
	Não Branca	7 (58,3%)	5 (41,7%)	12 (100%)	
Número de dentes	0	19(70,4%)	8(29,6%)	27(100%)	0,003
	1 - 19	7 (31,8%)	15(68,2%)	22(100%)	
	≥ 20	5(71,4%)	2(28,6%)	7(100%)	
Uso de alguma prótese	Sim	24 (63,2%)	14 (36,8%)	38(100%)	0,088
	Não(edêntulo)	7 (38,9%)	11(61,1%)	18(100%)	
		<b>31(55,4%)</b>	<b>25(44,6%)</b>	<b>56(100%)</b>	

\* Pearson Chi-Square/ ContinuityCorrection\*\* SpearmanCorrelation

- A prevalência do desfecho foi de 54,4%
- Com as associações, conclui-se que a prevalência de recebimento de apoio envolvendo questões emocionais e de acesso a informação é mais percebida em idosos entre 70-79 anos ( $p=0,005$ ), que possuem dentes ( $p=0,003$ ) e que se autodeclararam não-brancos ( $p=0,005$ )

## Conclusão

Conclui-se por meio do estudo que existe uma categorização no recebimento de apoio social e que este, está diretamente relacionado com as condições de saúde bucal dos respectivos idosos. Dessa forma, podemos refletir sobre a importância e a necessidade de estratégias que visem uma melhor abrangência desse recurso para todos os residentes.

## Referências

- CAMARANO, A.A. Os novos idosos brasileiros muito além dos 60. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.
- RAMOS, M. Apoio social e saúde entre idosos. Sociologia, Porto Alegre, n.7, p.156-175, jan./jun. 2002.